

URL: <http://www.epe.gov.br> | Escritório Central: Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar — CEP 20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 1,6% EM ABRIL

O CONSUMO NACIONAL de energia elétrica na rede em abril alcançou 38.589 gigawatts-hora (GWh), significando aumento de 1,6% sobre o mesmo mês de 2012.

O consumo nas residências aumentou 3,7% no mês, destacando

-se a expansão nas regiões Norte e Nordeste.

O segmento de comércio e serviços cresceu 2,6% no mês, impactado pelo desempenho das regiões Sul e Sudeste.

A indústria manteve o mesmo patamar de consumo de abril de 2012.

No acumulado de 12 meses, o consumo total cresceu 2,9%, com destaque para o mercado livre, que expandiu 5,6%. ■

CONSUMO INDUSTRIAL ESTÁVEL NO MÊS DE ABRIL

Segmentos eletrointensivos ainda condicionam desempenho da classe industrial

Em abril, a indústria manteve o mesmo nível de consumo agregado de energia elétrica na rede anotado no mesmo mês em 2012, pouco superior a 15.500 GWh. Entretanto, pode estar dando, agora, sinais de vitalidade. É o que sugere o crescimento de 2,1% na série dessazonalizada, na comparação entre abril e março. A série dessazonalizada permite a comparação com o mês imediatamente anterior. O índice de abril é o maior desde fevereiro de 2012 (ver gráfico).

Contudo, parece ainda cedo para confirmar a estabilização de um quadro que vem se caracterizando pela inconstância. Afinal, no acumulado do 1º quadrimestre ou dos 12 meses findos em abril (na comparação com igual período do ano anterior), ainda se registra recuo no consumo industrial de energia na rede, de 1,6% e 1,3%, respectivamente. A propósito, a taxa acumulada em 12 meses praticamente estacionou, podendo indicar um momento de reversão.

As medidas que vem sendo tomadas pelo governo na direção de superar os gargalos que afetam a competitividade da produção industrial brasileira, como a redução da taxa real de juros, a redução das tarifas de energia elétrica, a

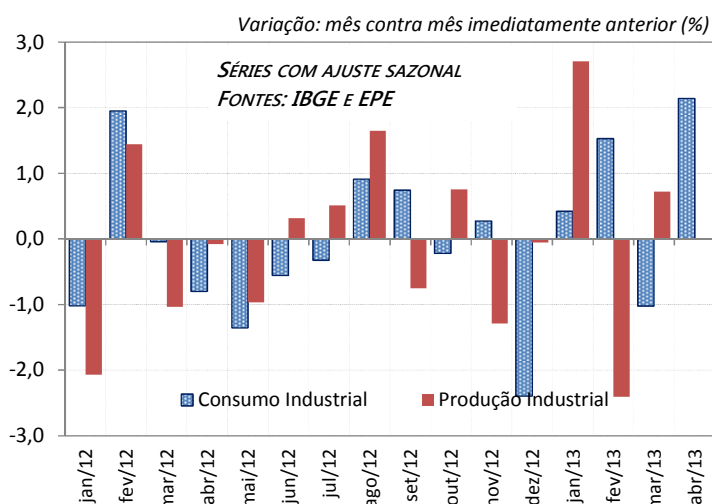
concessão de projetos de infraestrutura à iniciativa privada e a desoneração das folhas de pagamento para o setor exportador, devem produzir resultados a médio prazo e seus efeitos deverão ser sentidos no consumo industrial de eletricidade. Contudo, ainda permanecem incertezas refletidas na percepção do segmento industrial sobre os indicadores da conjuntura macroeconômica, do que é sintomático o comportamento errático da produção industrial e, por consequência, do consumo de energia. As recentes captações de recursos no mercado internacional de capitais, seja pelos expressivos volumes transacionados, seja pelas boas condições obtidas, e ainda o sucesso da 11ª Licitação de Blocos Exploratórios de Petróleo e Gás, reforçam o entendimento de que pode ter-se rompido a letargia que paralisava o desempenho da indústria nacional.

O nível de

utilização da capacidade instalada (NUCI), segundo sondagem industrial da Fundação Getúlio Vargas, avançou 0,4 ponto percentual em maio, atingindo 84,6% - o maior percentual desde janeiro de 2011 (84,7%).

Outro elemento de interesse na análise do comportamento do consumo de energia elétrica do segmento industrial é o efeito da indústria eletrointensiva, notadamente ferroligas e alumínio, que vivem momento de retração. Excluídos esses setores, estima-se que o consumo industrial de energia na rede tenha crescido 1,3% na comparação com maio do ano passado. ■

INDÚSTRIA: PRODUÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA



| RESIDENCIAL

NORDESTE LIDERA CRESCIMENTO DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Do incremento de 365 GWh sobre o consumo realizado em abril do ano passado, a região Nordeste participou com a maior parcela: 295 GWh, cerca de 80% do total.

Na região, onde o consumo cresceu 16,6%, Pernambuco (24,6%) e Bahia (23,4%) apresentaram as maiores expansões. O ciclo de faturamento nesses mercados contou com dias a mais comparado ao mesmo período do ano passado. Descontado este efeito, a taxa de crescimento da região se reduziria para 13%, ainda assim, a maior do país.

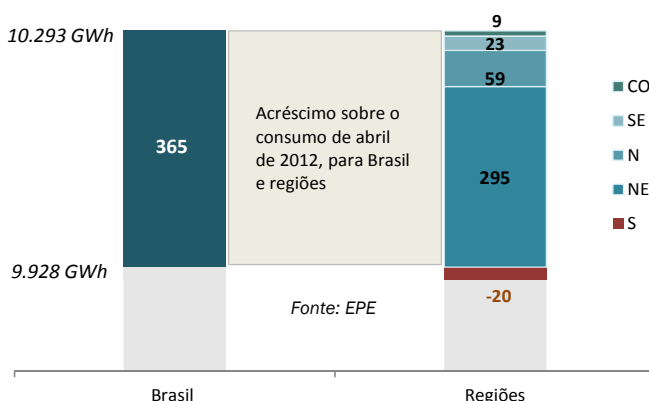
A expansão do consumo no Nordeste reflete, no consumo das famílias, o benefício do ganho salarial e do nível de ocupação. Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, na área metropolitana de Recife, a massa de rendimento médio real da população ocupada cresceu 12% na comparação interanual, tendo março como base.

Já nas regiões Sudeste (0,4%) e Centro-Oeste (1,1%), o resultado foi afetado por um menor número de dias no ciclo de faturamento de seus principais mercados, registrando-se queda no consumo residencial no Rio de

Janeiro (-2,0%), em São Paulo (-0,2%) e em Goiás (-4,6%). No Distrito Federal, a taxa de crescimento foi de apenas 0,7%.

Temperaturas mais amenas influenciaram o consumo residencial no Sul (-1,3%). Em todos os estados, o consumo foi menor, sendo que de forma mais intensa em Santa Catarina (-2,6%). ■

Brasil e Regiões. Consumo residencial de energia elétrica em abril 2013 (GWh)

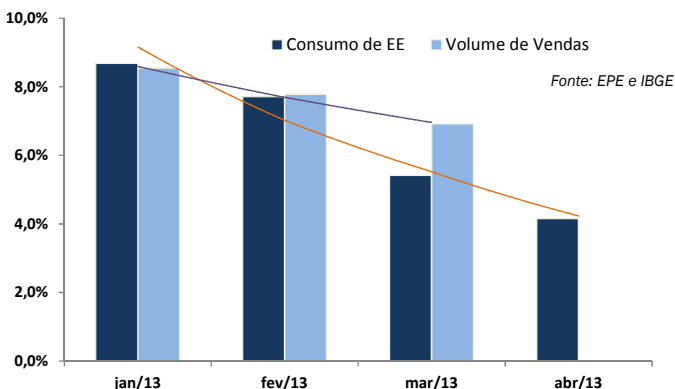


| COMERCIAL

MENOR CRESCIMENTO NAS REGIÕES SUL E SUDESTE LIMITAM O AUMENTO DO CONSUMO COMERCIAL

No Sul, houve queda de consumo comercial no Rio Grande do Sul (-3,9%) e em Santa Catarina (-0,8%) e pequeno crescimento no Paraná (0,4%). A expansão do consumo na região nos últimos meses tem se dado em ritmo menor do que em 2012, aderente ao comportamento das vendas no comércio varejista. O gráfico ilustra o caso do Rio Grande do Sul, onde a desaceleração no consumo de energia elétrica foi acentuada pela influência de fatores climáticos.

Rio Grande do Sul. Variação acumulada em 12 meses: volume de vendas no varejo e consumo comercial de energia elétrica.



O crescimento de apenas 0,7% no consumo comercial no Sudeste assinalou desempenho destoante do apresentado até agora no ano. Mesmo expurgando o efeito da diferença no ciclo de faturamento nos mercados do Rio de Janeiro (3,7%) e de São Paulo (-1,2%), a taxa regional aumentaria para 2,9%, ainda bem inferior à acumulada.

As regiões Norte (8,7%) e Nordeste (12%) mantiveram a dinâmica de forte crescimento. No Norte, foram destaques os resultados observados no Amazonas (9,1%) e no Pará (12,5%). Pernambuco (13,4%), no Nordeste, apresentou um dos melhores desempenhos na região, elevando o resultado acumulado para 8,5%. Outro destaque na região foi o aumento de 10,8% no consumo comercial no Rio Grande do Norte. Nesse estado as vendas no comércio varejista cresceram 9,1% até março (PMC/IBGE), sobressaindo-se em relação aos demais.

Como resultado desse quadro, o consumo comercial no país expandiu à taxa de 2,6%, frente abril de 2012. ■

| RETRATO SETORIAL

METALURGIA

Tem-se acompanhado nas edições desta *Resenha* como o comportamento do consumo do setor metalúrgico tem afetado as estatísticas do mercado de energia elétrica. De fato, este setor é o principal demandante de energia elétrica da classe industrial, tendo consumido o correspondente a 27% do total de 183.475 GWh distribuído às indústrias pela rede elétrica no ano de 2012.

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, a Metalurgia abrange da conversão de minérios ferrosos e não ferrosos em ligas metálicas até a fabricação de produtos de metal em formas básicas ou semiacabadas, excluindo, os processos de mineração e pelotização, considerados como atividades do setor extrativo.

Sua relevância no mercado de energia elétrica se deve à participação de atividades que necessitam de grande quantidade de energia elétrica para seu processo produtivo. No segmento de ferroligas (12% do consumo da metalurgia), por exemplo, conforme dado do Balanço Energético Nacional - BEN (EPE, 2012), para cada tonelada produzida são requeridos em torno de 8 MWh de eletricidade. Agregando ainda os segmentos de ferro gusa e aço e de metalúrgicos não ferrosos, como alumínio, o consumo específico da Metalurgia como um todo é de aproximadamente 2 MWh/tonelada produzida.

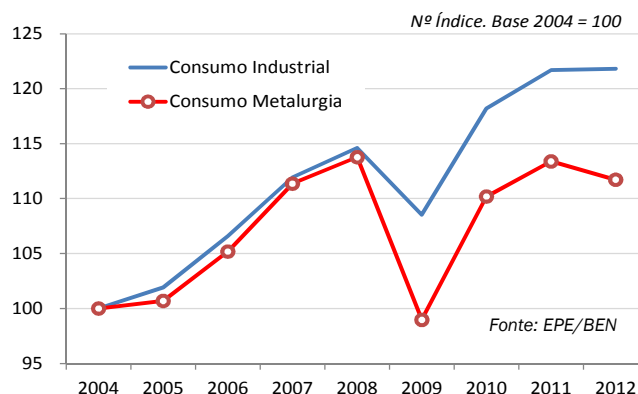
Do total de energia elétrica utilizada pelo setor, estima-se que cerca de 85% seja suprida pela rede elétrica. A outra parcela é gerada no local de consumo em termoelétricas que aproveitam gases resultantes do próprio processo produtivo (autoprodução *in situ*).

A produção da indústria metalúrgica, que representa em torno de 1% do Produto Interno Bruto e 4% do valor adicionado pela indústria, no ano passado, em razão do quadro econômico pouco favorável, apresentou retração de 4%. No consumo de eletricidade, isso se refletiu principalmente na parcela do fornecimento contratada no mercado livre - cerca de 60% do total, no caso deste setor.

O consumo de energia elétrica no setor metalúrgico registrou queda de 1,5% em 2012, de acordo com estatísticas do Balanço Energético Nacional, que incorporam autoprodução *in situ*.

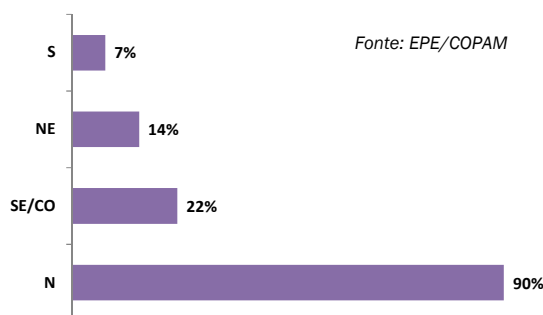
Conforme se observa no *gráfico 1*, desde a crise de 2009, a metalurgia vem sendo muito mais afetada do que o restante da indústria pelo contexto internacional, não tendo ainda recuperado o nível de consumo de energia elétrica verificado em 2008.

Gráfico 1. Evolução do consumo industrial de eletricidade e do consumo no segmento metalúrgico.



O comportamento da Metalurgia se reflete de forma mais evidente no mercado do subsistema Norte, pois nele o segmento representa 90% do consumo industrial de energia elétrica. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que agrega 60% do consumo industrial do país, embora também tenha importante participação (22%), o peso do setor se dilui em função da indústria mais diversificada. No *gráfico 2* é mostrada a participação da Metalurgia na classe industrial dos subsistemas elétricos do país, em função do consumo verificado em 2012 – nos Sistemas Isolados a participação do setor não chega a 1% do consumo industrial. ■

Gráfico 2. Participação da Metalurgia no consumo industrial por subsistema elétrico em 2012 (%).



Nota: abrangência dos Subsistemas Elétricos: S—todos os estados da Região Sul; SE/CO—estados das Regiões Sudeste e Centro Oeste, incluindo parte de AC e RO; NE— todos os estados da Região Nordeste, exceto MA; N— estados do MA, TO e parte interligada do PA

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
BRASIL	38.589	37.994	1,6	153.397	149.817	2,4	451.697	439.127	2,9
RESIDENCIAL	10.293	9.928	3,7	42.018	39.704	5,8	119.960	113.715	5,5
INDUSTRIAL	15.537	15.534	0,0	59.806	60.750	-1,6	182.531	184.849	-1,3
COMERCIAL	7.035	6.856	2,6	28.405	26.967	5,3	80.676	75.197	7,3
OUTROS	5.723	5.676	0,8	23.168	22.396	3,4	68.530	65.367	4,8
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	640	627	2,2	1.923	1.877	2,5	7.860	7.419	5,9
NORTE INTERLIGADO	2.366	2.536	-6,7	6.977	7.455	-6,4	28.973	30.265	-4,3
NORDESTE	5.753	5.402	6,5	17.151	15.736	9,0	65.136	60.926	6,9
SUDESTE/C.OESTE	22.797	23.002	-0,9	68.271	66.519	2,6	270.957	263.092	3,0
SUL	6.840	7.038	-2,8	20.313	20.287	0,1	78.111	75.532	3,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.422	2.362	2,6	9.439	9.492	-0,6	28.995	28.530	1,6
RESIDENCIAL	591	532	11,1	2.273	2.064	10,2	6.974	6.360	9,7
INDUSTRIAL	1.145	1.199	-4,5	4.523	4.933	-8,3	13.914	14.574	-4,5
COMERCIAL	356	328	8,7	1.369	1.301	5,3	4.211	3.892	8,2
OUTROS	330	303	8,9	1.273	1.194	6,6	3.895	3.704	5,2
NORDESTE	6.852	6.272	9,3	26.793	24.988	7,2	77.416	73.417	5,4
RESIDENCIAL	2.074	1.779	16,6	8.034	7.151	12,4	22.279	20.568	8,3
INDUSTRIAL	2.463	2.406	2,4	9.603	9.575	0,3	28.931	29.072	-0,5
COMERCIAL	1.087	971	12,0	4.237	3.871	9,5	11.987	11.046	8,5
OUTROS	1.227	1.115	10,0	4.919	4.392	12,0	14.220	12.731	11,7
SUDESTE	20.036	20.294	-1,3	79.768	78.774	1,3	236.231	232.217	1,7
RESIDENCIAL	5.331	5.308	0,4	21.866	21.029	4,0	62.432	59.973	4,1
INDUSTRIAL	8.431	8.642	-2,4	32.605	33.379	-2,3	100.013	102.277	-2,2
COMERCIAL	3.841	3.812	0,7	15.561	14.775	5,3	44.098	41.115	7,3
OUTROS	2.433	2.530	-3,9	9.735	9.591	1,5	29.688	28.852	2,9
SUL	6.608	6.535	1,1	26.921	26.727	0,7	77.697	75.788	2,5
RESIDENCIAL	1.514	1.534	-1,3	6.615	6.483	2,0	18.822	18.097	4,0
INDUSTRIAL	2.715	2.607	4,1	10.203	10.095	1,1	31.024	30.829	0,6
COMERCIAL	1.177	1.194	-1,4	4.975	4.913	1,3	13.814	13.081	5,6
OUTROS	1.203	1.200	0,2	5.129	5.236	-2,1	14.036	13.781	1,9
CENTRO-OESTE	2.671	2.532	5,5	10.475	9.836	6,5	31.357	29.176	7,5
RESIDENCIAL	783	774	1,1	3.228	2.978	8,4	9.452	8.716	8,4
INDUSTRIAL	783	680	15,2	2.872	2.768	3,8	8.649	8.097	6,8
COMERCIAL	574	551	4,3	2.262	2.107	7,4	6.566	6.062	8,3
OUTROS	530	527	0,7	2.112	1.983	6,5	6.690	6.300	6,2



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão Técnica

José Manuel David

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão

(coordenação)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Jéssica da Silva Ferreira (estagiária)

Comunicação e Imprensa

Oldon Machado

	Consumo Cativo		Consumo Livre		
	TWh	Δ%	TWh	Δ%	
Abril	27,9	0,2 ▲	10,6	5,3 ▲	
12 meses	329,5	1,9 ▲	122,2	5,6 ▲	

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.